

## **Glândula parótida e suas relações anatômicas: importância para a prática clínica**

Bruna Reis Araújo Dos Santos<sup>1</sup>; 0009-0008-1557-6439  
Raylane Magalhães Ramos<sup>1</sup>; 0009-0009-6795-2288  
Jéssica dos Santos Feres<sup>1</sup>; 0009-0009-5211-760  
Júlia Silva Parreira <sup>1</sup>; 0009-0000-0152-4189  
Marcos Guimarães de Souza Cunha<sup>1</sup>; 0000-0002-9607-9520

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[odontobru42@gmail.com](mailto:odontobru42@gmail.com) (contato principal)

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma revisão narrativa da literatura acerca da glândula parótida, destacando sua anatomia, relações anatômicas e implicações clínicas. A pesquisa bibliográfica foi realizada entre março e agosto de 2025, nas bases SciELO, PubMed, ScienceDirect, LILACS e Google Acadêmico, utilizando descritores em português e inglês. A glândula parótida, maior das glândulas salivares, possui íntima relação com estruturas nobres do corpo, o que lhe confere elevada importância clínica e cirúrgica. Além disso, apresenta um sistema linfático intraglandular e extraglandular. Do ponto de vista clínico, pode ser acometida por processos inflamatórios, infecciosos e neoplásicos, que impactam tanto sua estrutura anatômica quanto suas funções. A análise dos dados evidencia que o conhecimento integrado da anatomia e das afecções da glândula parótida é essencial para diagnósticos adequados e para intervenções seguras na prática médica e odontológica.

**Palavras-chave:** glândula parótida. anatomia. relações anatômicas.



## INTRODUÇÃO

As glândulas parótidas, submandibulares e sublinguais constituem as principais glândulas salivares nos seres humanos. Além dessas, existem cerca 1.000 (um mil) pequenas glândulas distribuídas por todo o revestimento do trato aerodigestivo superior, denominadas glândulas salivares menores (Abou-Foul, 2020).

A saliva, substância produzida por essas glândulas, têm em sua composição fluidos, enzimas e eletrólitos que, juntos, exercem diversas funções. Dentre as principais encontramos, por exemplo: limpeza da cavidade oral; lubrificação, sendo esta fundamental tanto para a deglutição como digestão dos alimentos como amidos; atuam na modulação do sabor; promovem também a proteção contra cárie dentária (Moura, 2022).

A glândula parótida é a maior glândula salivar, localizada e palpável na região pré-auricular, contra o ramo da mandíbula. Nela observamos estruturas importantes, anatomicamente relacionadas, como nervo facial e veia carótida-mandibular externa, além de linfonodos parotídeos e nervos autonômicos, de conhecida importância em abordagens cirúrgicas (Famuyide; Massoud; Moonis, 2022).

A glândula parótida possui dois sistemas linfáticos: o sistema intraglandular e extraglandular. Mesmo que separáveis em sua topografia, ambas constituem uma única unidade funcional no sistema de drenagem dessa região (Abou-Foul, 2020).

É importante considerar também as implicações clínicas das alterações patológicas que podem acometer esta glândula, que podem cursar tanto de forma assintomática como sintomática. Entre as afecções mais relevantes podemos destacar as alterações de volume como a parotidite aguda, parotidite crônica e epidêmica (caxumba) que podem comprometer tanto sua estrutura anatômica como impactar funções associadas a ela (Moura, 2022). Além disso, a glândula parótida é a localização de 80% dos tumores salivares (Chason; Downs, 2024).

A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo identificar na anatomia da glândula parótida a sua descrição e suas relações anatômicas.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo foi reunir e discutir os principais aspectos anatômicos da glândula parótida, com ênfase em suas relações, estruturas adjacentes e nas implicações clínicas decorrentes de alterações patológicas.

A pesquisa bibliográfica foi realizada entre os meses de março a agosto de 2025, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), ScienceDirect, LILACS e Google Acadêmico, nos idiomas português e inglês, utilizando como palavras chaves: anatomia, glândula parótida, relações anatômicas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A saliva tem como principal função a limpeza da cavidade oral e é composta por 99% de água e o 1% restante é constituído por proteínas, glicoproteínas, entre outras substâncias. Apresenta a função de lubrificante da mucosa oral, ou seja, ajuda para que os elementos da cavidade oral tenham harmonia e diminua o trauma entre essas estruturas. Além disso, a limpeza da cavidade se dá pelo fato de ela atuar como solvente de algumas substâncias que estão presente em alimentos e bebidas que são consumidos. (Moura, A. B. S, 2023) Adicionalmente, por possuir ação antimicrobiana por meio de enzimas como a amilase salivar, que consegue agir no pH neutro da cavidade, assim iniciando o processo de digestão dos alimentos como amido e glicogênio.

Em complemento, a saliva da glândula tem a função de excretar medicamentos, como os antibióticos, e, excreta alguns tipos de vírus, como a influenza e o SARS-CoV-2 (COVID-19). Por outro lado, a saliva pode auxiliar na cicatrização, graças a capacidade antimicrobiana da enzima lisozima (Moura, A. B. S, 2023). Essa função protetora é vital para facilitar a deglutição, pois umedece e aglutina as partículas do bolo alimentar, garantindo uma passagem suave pelo trato digestivo e reduzindo o risco de disfagia. Além disso, a lubrificação provida pela saliva auxilia na proteção dos



tecidos moles contra danos mecânicos causados por alimentos duros, quentes ou abrasivos (Abou-Foul, 2020).

Em suma, a saliva secretada pela glândula parótida é essencial para a saúde oral, desempenhando papéis cruciais na higiene, na proteção dos tecidos e na facilitação das funções de deglutição. Além disso, a compreensão da anatomia e todas as características e estruturas que se relacionam aumentam a probabilidade de sucesso nas cirurgias e reduzem a recorrência no caso de tumores (Frommer, 2005).

Figura 1



Fonte: (MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R.J.C..)

Glândula parótida (com parótida acessória e ducto parotídeo, ambos acima do corpo adiposo da bochecha) e glândula submandibular (tendo à frente dois linfonodos submandibulares). 1. Glândula parótida 2. Glândula parótida acessória 3. Ducto parotídeo 4. Glândula submandibular 5. Linfonodo submandibular



Figura 2



Fonte: (MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R.J.C..)

Glândulas parótida e submandibular. Notar ramos do nervo facial saindo de dentro da parótida

## **CONCLUSÕES**

Devido à sua localização, tamanho e importância no corpo humano e pelas estruturas importantes que a atravessam ou que estão relacionadas com a glândula parótida, é fundamental compreender essa estrutura incluindo todas as suas características e sistemas que fazem parte pois é de grande relevância na prática clínica e cirúrgica,

Dessa forma, o conhecimento abrangente e integrado da anatomia, das relações anatômicas e das doenças que podem impactar a parótida se torna essencial e indispensável para a atuação segura e eficaz de profissionais da medicina e odontologia para que sejam feitos diagnósticos corretos e procedimentos onde os riscos serão minimizados.

## REFERÊNCIAS

ABOU-FOUL, A. K. Surgical anatomy of the lymphatic drainage of the salivary glands: a systematic review. **The journal of laryngology and otology**, v. 134, n. 10, p. 1–7, 2020. Acesso em: 30 ago. 2025

CHASON HM, DOWNS BW. Anatomy, Head and Neck, Parotid Gland. [Updated 2024 Sep 10]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): **StatPearls Publishing**; 2025 Jan-.

FAMUYIDE A, MASSOUD TF, MOONIS G. Oral Cavity and Salivary Glands Anatomy. **Neuroimaging Clin N Am**. 2022 Nov;32(4):777-790. doi: 10.1016/j.nic.2022.07.021. Acesso em: 30 ago. 2025

FROMMER, J. **The Human accessory parotid gland: It's incidence, nature, and significance**, **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology**. v. 43, p. 671-676. ISSN 0030-4220.

MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R.J.C.. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para prática odontológica**. 8ª edição. São Paulo. Sarvier. 2012.

MOURA, A. B. S. de [unesp]. **Doenças das glândulas salivares: uma revisão de literatura e proposta de um folheto educativo sobre o tema**. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/78e61f2e-929d-479a-9178-b7f6b58c3812>>. Acesso em: 30 ago. 2025.